

ANO.

~~Edição~~

ANTE POPULAR

Artesã mineira transforma brincadeira de infância em arte e profissão

Dona Isabel, que concorre ao Prêmio Unesco com duas peças de barro, é referência para outros artesãos do Vale do Jequitinhonha (MG).

Roselena Nicolau

Belo Horizonte - Do tempo em que brincava escondido com o barro, quando criança, até se tornar uma das mais famosas e importantes artesãs de Minas Gerais, Isabel Mendes da Cunha percorreu uma longa caminhada, que ela descreve como “tempos difíceis, mas que compensaram”. Quase completando 80 anos, dona Isabel não só transformou sua arte numa referência do castigado Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, como ajudou a mudar a vida de muitos conterrâneos, ensinando o que aprendeu, ainda na infância, pelas mãos da mãe Vitalina de Jesus – que usava o barro para fazer os próprios utensílios domésticos e também para vender peças semelhantes.

Na verdade, conta dona Isabel, fazia tudo escondido da mãe, porque o barro era difícil de adquirir e não poderia ser “desperdiçado” com bonequinhos, cavalinhos e outros bichinhos que cismava em fazer. Na pequena Itinga, também no Vale do Jequitinhonha, dona Isabel morou até aos 23 anos, quando mudou para a vila Santana do Araçuaí, distrito de Ponto dos Volantes, onde mora até hoje.

Durante anos, depois de crescida, dona Isabel também sobreviveu repetindo os trabalhos da mãe, mas depois de casada, descobriu que poderia voltar aos “brinquedos”, que tomaram novas formas e tamanhos. No início, a ousadia máxima era fazer presépios, vendidos junto com outros utensílios. “Não adiantava ficar fazendo outras coisas, todo mundo gostava, mas não vendia bem, ficava tudo parado nas feiras”, lembra.

A artesã diz que tudo começou a mudar quando ela recebeu a atenção da Codevale (Comissão do Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha, ligada ao governo do Estado), há cerca de 30 anos. “Quando a Codevale me descobriu, aí pude fazer o que eu mais gostava com vontade”, recorda. Dona Isabel, viúva há 48 anos, se

tornou uma mestra para muitos artesãos da região e, em especial, para seus quatro filhos, noras, genro e netos, todos habilidosos com o barro.

Em Santana do Araçuaí, dona Isabel influenciou toda uma geração de artesãos, hoje reunidos numa associação local, com cerca de 30 membros. “Eu fico feliz de ver que o artesanato ajudou a melhorar a vida de muita gente daqui, porque nós estamos melhor do que antigamente”, diz ela.

O ritmo vagaroso de agora – “a idade não deixa mais a gente trabalhar todo o dia como era antes” – não impede que as peças da artesã sejam uma das mais cobiçadas no mercado do artesanato. Ao contrário, o trabalho de dona Isabel é muito procurado, mas ela só atende encomendas, que são vendidas, em média, por R\$ 5 mil. “Se encomendar três ou quatro peças, eu posso entregar tudo em três, quatro meses”, diz Dona Isabel, para quem o artesanato foi diversão “roubada” na infância e se tornou um ofício durante a vida toda.

Na simplicidade do seu cotidiano, dividindo a casa com a filha solteira Maria Madalena, dona Isabel diz que espera ganhar com o artesanato somente o suficiente para comprar um carro para um dos netos. O “luxo” é para facilitar suas idas ao médico, que acontecem vez por outra, mas sempre em cidades vizinhas. “Ia melhorar um pouquinho pra gente”, diz ela, garantindo que o artesanato lhe deu sustento e fez sua vida melhor.

Dona Isabel terá dois de seus trabalhos concorrendo ao Prêmio Unesco de Artesanato para a América Latina e Caribe, que este ano seleciona obras de barro, cerâmica e pedra de artistas de 16 países e cuja edição latino-americana será realizada em Salvador, entre os dias 5 e 8 de agosto. As peças selecionadas para participar do Prêmio Unesco são duas bastante típicas do trabalho de Isabel e retratam uma mãe amamentando o filho e uma mulher de cabelo encaracolado.

Serviço:

Isabel Mendes da Cunha: (33) 3733-3004